



“Cabeça III”
Pedra de Alvis cinzenta
54x46x45cm
2000

Objetos infinitamente mágicos, para nos fazer prosseguir o caminho na sua companhia. São guardiões, e ao mesmo tempo formas sussurrantes. Trata-se do parto de uma pedra. São coisas que indiferentes ao peso voam e se colocam diante da porta, mostrando mistérios sob as dobras das formas.

E falam, e deixam estupefacto o estúpido azul do céu, imaginando analfabetas vinganças. Os lençóis de bronze escondendo uma revoada de aves de mármore, como sempre foram todas as aves que sobre mim passaram a caminho do seu norte.

Aqui há peixes nunca vistos e silêncios, e palavras, e sonhos, e mãos de bronze.

Erguem-se muralhas e cúpulas imensas, e vêm as florestas assistir ao nosso amor.

Então o Mar deita-se ao meu lado, e torna-se uma enorme vaga, para sempre petrificada.

O sol inspira e excede a sombra. Andrés Alcántara mostra uma estrela, que acaba de pousar sobre a sua cabeça.

Cruzeiro Seixas

Janeiro 2001

Ininitely magical objects, which make us walk the path in their company. They are guardians and at the same time whispering shapes. It is the birth of a stone. They are things which, indifferent to weight, fly and place themselves in front of the door, revealing mysteries beneath the folds of their shape.

And they speak, and mesmerise the stupid blue of the sky, planning illiterate revenges. The bronze sheets, concealing a flock of marble birds, as always was every bird that has flown past me, heading towards its north.

Here there are never seen before fish and silences, and words, and dreams, and hands of bronze.

Walls and immense cupolas rise up, and the forests come to stand witness to our love.

Then the Sea lies beside me, and becomes an enormous wave, forever petrified.

The sun inspires and exceeds the shadow. Andrés Alcántara shows a star, that has just come to rest on his head.

Cruzeiro Seixas

Janeiro 2001